

**Eixo Temático 2** - Ensino, extensão e pesquisa em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia

**DESIGN DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES ACADÊMICOS: PROPOSTA  
EXTENSIONISTA PARA A QUALIFICAÇÃO VISUAL DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS  
DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

*INFORMATION DESIGN IN ACADEMIC ENVIRONMENTS: AN EXTENSION PROPOSAL  
FOR THE VISUAL QUALIFICATION OF THE DEPARTMENT OF INFORMATION SCIENCES  
AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ*

**Adrya Alexandria Tavares<sup>1</sup>  
Guilherme Peixoto de Sousa<sup>2</sup>  
Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra<sup>3</sup>**

**Resumo:** Este trabalho propõe a inserção do Design da Informação como uma prática extensionista no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, com o intuito de qualificar visualmente os espaços do Departamento de Ciências da Informação. Parte-se da percepção de que os ambientes institucionais enfrentam dificuldades comunicacionais decorrentes da ausência de sistemas de orientação coesos, excesso de ruídos visuais e falta de padronização gráfica, o que compromete o acesso à informação e a autonomia dos usuários. Diante disso, o estudo adota abordagem qualitativa e utiliza a revisão integrativa como método de análise, fundamentando-se em literatura especializada sobre design, mediação informacional e práticas extensionistas em ambientes acadêmicos. A revisão de literatura evidencia que, embora o Design da Informação tenha emergido historicamente como um campo voltado à organização e à representação da informação visual, sua integração à Ciência da Informação ainda é incipiente no Brasil, restringindo-se a experiências pontuais e dispersas. A pesquisa conclui que a criação de um projeto de extensão voltado para o uso do Design da Informação seria relevante para a formação de estudantes de Biblioteconomia, por conta de sua natureza interdisciplinar, unindo assuntos de áreas como Design e Psicologia, além de contribuir na formação de profissionais capazes de pensar criticamente os espaços informacionais e intervir neles de modo produtivo e sensível às necessidades dos sujeitos.

**Palavras-Chave:** Design da Informação; Ciência da Informação; projeto de extensão.

**Abstract:** *This work proposes the inclusion of Information Design as an extension practice in the Library Science course at the Federal University of Ceará, with the aim of visually improving the spaces in the Department of Information Sciences. It is based on the perception that institutional environments face communication difficulties due to the absence of cohesive orientation systems, excessive visual noise and a lack of graphic standardization, which compromises access to information and user autonomy. The study adopts a qualitative approach and uses integrative review as an analytical method, based on specialized literature on design, informational mediation, and extension practices in academic*

---

<sup>1</sup> Graduanda em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [dryalexandria@alu.ufc.br](mailto:dryalexandria@alu.ufc.br).

<sup>2</sup> Graduando em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [guilhermepeixoto.contato@gmail.com](mailto:guilhermepeixoto.contato@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Educação Brasileira, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da UFC. E-mail: [aurea.mguerra@gmail.com](mailto:aurea.mguerra@gmail.com).

*environments. The literature review shows that although Information Design has historically emerged as a field focused on the organization and representation of visual information, its integration into Information Science is still incipient in Brazil, restricted to specific and dispersed experiences. The study concludes that the creation of an extension project focused on Information Design would be relevant to the training of Library Science students, due to its interdisciplinary nature, mixing subjects from other, areas such as Design and Psychology, as well as contributing to the training of professionals capable of thinking critically about information spaces and intervening in them in a productive way that is sensitive to the needs of individuals.*

**Keywords:** *Information Design; Information Science; extension project.*

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, observa-se uma crescente saturação de mensagens visuais que permeiam os mais diversos espaços sociais. Placas, ícones, avisos, diagramas, deveriam facilitar a interação dos sujeitos com o ambiente; essa função, porém, é comprometida quando utilizados sem conhecimento técnico ou sensibilidade projetual, tornando-se ineficazes (D'Agostini, 2018; André, 2025). Esse quadro, embora amplamente disseminado, assume contornos mais críticos em centros acadêmicos - locais que deveriam, por princípio, garantir o acesso democrático à informação, entretanto, reproduzem falhas de sinalização, comunicação fragmentada e padrões gráficos inconsistentes, o que compromete a inteligibilidade das mensagens e prejudica a autonomia dos sujeitos na interpretação e navegação nesses espaços.

Diante desse cenário, o Design da Informação (DI) se revela como uma possibilidade concreta de enfrentamento dessas fragilidades, ao atuar na qualificação da comunicação visual e na promoção da legibilidade dos ambientes informacionais. O DI dedica-se à organização, composição e apresentação de conteúdos visuais de modo a favorecer sua compreensão e uso pelos diferentes públicos. Todavia, no contexto institucional brasileiro, sua inserção ainda é incipiente, sobretudo no âmbito das universidades públicas, nas quais se observa uma escassez de projetos voltados à organização visual dos espaços e à legibilidade dos sistemas de orientação. Um exemplo dessa realidade manifesta-se na Biblioteca Laboratório Profa. Ivone Bastos Bomfim Andrade (LABIB), vinculada ao Departamento de Ciências da Informação (DCINF) da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde estudantes, servidores e visitantes enfrentam dificuldades recorrentes para localizar setores, identificar percursos e reconhecer os usos dos ambientes.

A constatação dessa fragilidade surgiu da observação empírica da rotina na biblioteca, porém, revelou-se como indício de uma deficiência mais ampla: notou-se que os mesmos entraves são compartilhados em outras áreas do Departamento, demonstrando que não se trata de um caso isolado, mas de uma extensa carência na organização visual do ambiente institucional. A ausência de um sistema de orientação coeso, somada ao excesso de ruídos visuais e à falta de padronização nos suportes informativos, evidencia uma falha de comunicação que limita o pleno usufruto do espaço e compromete o acesso à informação.

Ademais, cumpre destacar que tal lacuna também reflete uma formação profissional que padece de atualizações no que se refere aos aspectos visuais da informação. Embora a Ciência da Informação (CI) já tenha ultrapassado os limites de suas práticas tradicionais, a Biblioteconomia ainda enfrenta desafios na incorporação de debates interdisciplinares, particularmente aqueles que envolvem design, comunicação, percepção e cognição visual. Ante tal conjuntura, cabe indagar: de que maneira o Design da Informação pode otimizar a apresentação e a compreensão de conteúdos informacionais, considerando as especificidades dos usuários e as dinâmicas do ambiente físico?

Sob essa ótica, o presente estudo propõe apresentar o Design da Informação como prática interdisciplinar por meio de um projeto de extensão que articule teoria e prática no aprimoramento da comunicação visual em espaços construídos. De forma mais pontual, objetiva-se: a) Discutir a importância da representação visual da informação, ressaltando a necessidade de pesquisa científica na área. b) Pontuar os benefícios da implantação de um projeto de extensão voltado ao Design de Informação.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Tendo em vista que a comunicação pode ser compreendida como um processo estruturado e lógico de transmissão de informação, o Design da Informação emerge como estratégia para garantir a eficiência no intercâmbio dos signos presentes em uma unidade informacional. Para delinear os contornos desse campo, Correia (2009), ao mapear definições correntes, recupera a síntese proposta por Wildbur e Burke (1998), em cuja formulação a vertente corresponde à “seleção, organização e apresentação da informação para uma dada audiência” (Wildbur; Burke, 1998 *apud* Correia, 2009, p. 186), destacando o caráter processual

e centrado no usuário. Embora o autor cite, outrossim, a formulação original da Sociedade Brasileira de Design da Informação (SBDI), cabe registrar a versão vigente disponível no *site*:

Design da Informação é uma área do Design cujo propósito é a definição, planejamento e configuração do conteúdo de uma mensagem e dos ambientes em que ela é apresentada, com a intenção de satisfazer as necessidades informacionais dos destinatários pretendidos e de promover eficiência comunicativa (Sociedade Brasileira de Design da Informação, 2020).

Tal proposta alarga o alcance do DI ao admitir que ele vai além da estética, focando na eficácia da mensagem no cotidiano do usuário.

Contudo, antes de seu reconhecimento formal como campo, o Design da Informação já se desenhava a partir de experiências gráficas voltadas à clareza, sistematização e compreensão visual. A expressão *information design* ganha corpo no século XX, quando Otto Neurath concebe, em 1936, o *International System of Typographic Picture Education* (ISOTYPE) e Ladislav Sutnar sistematiza a tríade fluxo–função–forma. A esses pioneiros somam-se Jacques Bertin, com sua semiologia gráfica, e o design suíço dos anos 1950, que sedimentam princípios de clareza e racionalidade visual. Esse percurso evidencia que o DI possui tradição autônoma antes mesmo de dialogar com a Ciência da Informação (Meggs; Purvis, 2009; Correia, 2009; Meneguetti, 2009; Jorente; Nakano; Pádua, 2020).

Sob esse prisma, torna-se natural aproximar o DI da agenda investigativa da Ciência da Informação. A esse respeito, Oliveira e Jorente (2019a) pontuam que a primeira aproximação formal entre os campos pode ter ocorrido com a publicação do artigo *Information design and information science: new alliance?*, de Orna e Stevens (1991), no qual os autores delineiam pontos de convergência a partir de aspectos como percepção, comportamento informacional e qualidade comunicativa. Todavia, o diálogo prosseguiu de forma descontínua. Tramullas Saz (2000) e a própria Orna (2007) retomam esse debate posteriormente, mas com intervalos de tempo consideráveis, o que dificultou a consolidação de um arcabouço consistente.

Adensando essa crítica, os mesmos autores reforçam que o Design da Informação permanece como uma esfera pouco desenvolvida na CI, e que a produção existente é "insuficiente e não contempla tais características" (Oliveira; Jorente, 2019b, p. 29), o que reforça a urgência de investimentos teóricos e didáticos na área. Complementando essa perspectiva, Jorente, Nakano e Pádua (2020, p. 149) observam que, apesar de muitos avanços,

a Biblioteconomia e a Arquivologia “ainda lutam [...] por revisões em conceitos e práticas”, sobretudo em um cenário de crise conceitual impulsionado por ambientes tecnológicos. Diante de uma conjuntura marcada pela complexidade informacional, tal lacuna compromete a formação plena do profissional da informação.

Em contraste, experiências internacionais vêm demonstrando como essa integração pode qualificar serviços informacionais. Um exemplo é o projeto conduzido pelo OCLC Research, em parceria com a *University of Sheffield* (Reino Unido), que propõe a aplicação de princípios do design centrado no usuário na reestruturação de catálogos unificados de bibliotecas. De acordo com os coordenadores da iniciativa:

Ao fornecer à comunidade bibliotecária evidências comportamentais sobre as percepções, hábitos e necessidades dos indivíduos, podemos garantir que o design dos futuros serviços bibliotecários seja totalmente voltado para o usuário (OCLC Research, c2025, tradução nossa).

Trata-se, portanto, de uma experiência que articula design, avaliação informacional e impacto social, promovendo uma transformação estrutural na lógica de organização de serviços. Já no Brasil, embora existam esforços pontuais, são raras as iniciativas que abordam o DI no âmbito da CI. A Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília), por meio do Laboratório de Pesquisa em Design e Recuperação da Informação (LADRI), orientado pela professora Maria José Vicentini Jorente, é um dos poucos núcleos que articulam ensino, pesquisa e extensão sob a ótica interdisciplinar do DI. Outras experiências, como a aplicação do *Design Thinking* à sinalização da Biblioteca Universitária da UFCA, demonstram o potencial das metodologias projetuais, mas permanecem pontuais, desarticuladas de uma política formativa mais ampla (Roque; Vieira, 2019).

Sendo considerada como “um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (Gadotti, 2017, p. 2), a extensão universitária atua como uma via de troca, unindo a vivência acadêmica e o ambiente social externo, estimulando o câmbio de conhecimento entre essas duas esferas da sociedade (Cardoso; Corralo; Krahl; Alves, 2015, p. 13), sendo prevista na LDB nº 9.394/1996 sua integração, “visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (Brasil, 1996).

Alinhada a esse entendimento, a proposta extensionista aqui delineada fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto nas diretrizes do Parecer CNE/CES nº 608 (Ministério da Educação, 2018), o qual compreende a extensão como prática educativa e transformadora, capaz de articular o saber acadêmico aos saberes populares e de promover uma formação integral, crítica e socialmente comprometida. Nesse horizonte, o estudante emerge como protagonista do processo formativo, assumindo responsabilidades no enfrentamento de demandas concretas e no diálogo com os contextos em que está inserido, de modo a consolidar sua formação técnica em sintonia com os desafios contemporâneos. Essa compreensão converge com a perspectiva de Paulo Freire (2013), que distingue a extensão como imposição da comunicação como construção coletiva do conhecimento. O autor argumenta que o verdadeiro conhecimento não é recebido passivamente, mas exige a "presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção" (Freire, 2013, p.20), reafirmando o caráter dialógico e emancipador da experiência extensionista, fundamento que sustenta a ação que este trabalho propõe.

À luz dessas constatações, a convergência entre as contribuições discutidas anteriormente e as experiências práticas, tanto nacionais quanto estrangeiras, permite vislumbrar uma perspectiva abrangente na qual o Design da Informação se consolida como elemento estruturante da mediação informacional. Sob essa tessitura teórica, reafirma-se sua pertinência em um contexto marcado pelo excesso de dados e pela necessidade premente de clareza, legibilidade e intencionalidade comunicativa.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, apropriada à compreensão de fenômenos complexos como o Design da Informação em contextos institucionais, uma vez que, segundo Minayo (2012), esse tipo de abordagem busca interpretar os significados, percepções e experiências humanas. De natureza exploratória, o estudo se justifica pela escassez de literatura na Ciência da Informação sobre o tema, procurando evidenciar o potencial do Design da Informação como estratégia comunicacional em espaços acadêmicos (Gil, 2002). Inspira-se em estudo de caso, concentrando-se na análise das deficiências

comunicacionais do Departamento de Ciências da Informação da UFC, com foco na Biblioteca Laboratório Ivone Bastos Bomfim Andrade (LABIB).

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, entendida como a análise de literatura especializada (Gil, 2002) nos campos do Design da Informação, mediação informacional e extensão universitária, com destaque para autores como Douglas D'Agostini, Maria José Vicentini Jorente, Marcos Correia e Paulo Freire. Foram utilizadas as bases BRAPCI e SciELO, com descritores como “design da informação”, “sinalização”, “projeto de extensão” e “ambientes informacionais”, o que possibilitou a construção de um referencial teórico consistente. Também foi conduzida uma pesquisa não experimental, observando fenômenos em seu ambiente natural, conforme propõem Sampieri, Collado e Lucio (2006), por meio de vivências acadêmicas e extensionistas nos espaços da LABIB e do DCINF, o que permitiu identificar falhas de sinalização, ruídos visuais e dificuldades de orientação dos usuários, servindo de base empírica para a proposta de intervenção.

A análise dos dados foi orientada pela metodologia da revisão integrativa, devido à sua capacidade de reunir e sintetizar conhecimentos teóricos e práticos sobre temas complexos, como o Design da Informação, em consonância com os princípios da Prática Baseada em Evidências (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Essa abordagem contempla seis etapas: formulação da pergunta norteadora, busca bibliográfica, categorização, análise crítica, discussão dos achados e apresentação dos resultados. Tal percurso metodológico permitiu identificar lacunas conceituais e operacionais no uso do Design da Informação na Ciência da Informação, ao mesmo tempo em que forneceu sustentação teórica à proposta extensionista, reafirmando sua relevância no aprimoramento da comunicação visual em ambientes acadêmicos.

#### **4 RESULTADOS PARCIAIS**

Os resultados confirmam a escassez de estudos que articulem, de forma sistemática, o Design e a Ciência da Informação, tanto no plano teórico quanto nas aplicações. Entre as obras analisadas, apenas cinco abordam diretamente essa interface, o que representa cerca de 25% do referencial mobilizado. Dessas, a maioria tem como autora Maria José Vicentini Jorente, revelando a limitação numérica da produção e sua concentração em poucos núcleos de pesquisa. Tal cenário reforça a fragilidade do DI como campo consolidado na CI e evidencia a

carência de ações voltadas ao fortalecimento dessa articulação.

Observou-se também a ausência de projetos de extensão que incorporem o Design da Informação na Biblioteconomia, sobretudo em instituições públicas. Apesar de seu potencial como estratégia de mediação informacional, o DI ainda é pouco explorado nos currículos e nas práticas pedagógicas. Assim, um projeto de extensão nessa direção configura-se como resposta às lacunas existentes, aproximando os estudantes de problemas reais e fortalecendo sua atuação crítica diante das demandas visuais dos espaços acadêmicos.

Ao propor o uso do DI em ambientes universitários, esta iniciativa reafirma seu caráter interdisciplinar, integrando saberes da Biblioteconomia, do Design e da Comunicação, com aplicações que vão de sistemas de sinalização a melhorias em repositórios digitais. Com isso, o projeto contribui estrategicamente para a CI, ao mesmo tempo em que valoriza a extensão como prática formativa e socialmente comprometida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conclui que a criação de um projeto de extensão acadêmica focada na utilização do DI, no âmbito da CI e Biblioteconomia, traria vantagens para o campo acadêmico e para o social, qualificando os estudantes com habilidades teóricas e práticas, de modo a utilizar e disseminar informação de maneiras que sejam compreensíveis a todos, fazendo uso de ferramentas linguísticas e visuais para facilitar seu entendimento, assim, promovendo a inclusão, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento social.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Ana Margarida da Silva. **A Importância da Existência de um Sistema Wayfinding na Compreensão e Orientação no Espaço**: Proposta de Design de Informação Digital Para a Universidade de Évora. 2025. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora (Portugal). Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/38055>. Acesso em: 9 jun. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 17 jun. 2025
- CARDOSO, Andréa Catelan; CORRALO, Daniela Jorge; KRAHL, Monica; ALVES, Leonardo

Porto. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 2, p. 12–19, 2015. DOI: 10.30979/rev.abeno.v15i2.93. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/93>. Acesso em: 17 jun. 2025.

CORREIA, Marcos Balster Fiore. **A comunicação de dados estatísticos por intermédio de infográficos**: uma abordagem ergonômica. 2009. 464 p. Dissertação (Mestrado em Design) – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0710752\\_09\\_pretextual.pdf](https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0710752_09_pretextual.pdf). Acesso em: 15 jun. 2025.

D'AGOSTINI, Douglas. **Design de sinalização**. Editora Blucher, 2018.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 128 p.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê?. **Instituto Paulo Freire**, 2017. Disponível em: <https://paulofreire.org/9-noticias/247-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: 17 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JORENTE, Maria José Vicentini; NAKANO, Natalia; PADUA, Mariana Cantisani. **A emergência do Design da Informação na contemporaneidade da Ciência da Informação**. 2 ed. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 205 p.

MEGGS, Philip Baxter; PURVIS, Philip Alston Willcox. **História do Design Gráfico**. 4. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 720p.

MENEGHETTI, Leandro. **Design da Informação em Ambientes Expositivos Didáticos**. 2009. xii, 80 p., il. Monografia (Especialização em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CES nº 608/2018, de 3 de outubro de 2018. **Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2651/parecer-cne-ces-n-608#:~:text=Parecer>. Acesso em: 26 jul. 2025.

OLIVEIRA, João Augusto Dias Barreira; JORENTE, Maria José Vicentini. Design da Informação: proposta de uma disciplina necessária para a Ciência da Informação. **Blucher Design Proceedings**, v. 6, n. 4, p. 973-981, 2019b. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/design-da-informao-proposta-de-uma-disciplina-necessria-para-a-cincia-da-informao-33686>. Acesso em: 11 jun. 2025.

OLIVEIRA, João Augusto Dias Barreira; JORENTE, Maria José Vicentini. Design da Informação e sua relevância para a Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 24, n. 54, p. 25-37, 2019a. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/147/14763091004/html/>. Acesso em: 29 dez. 2025.

ORNA, Elisabeth; STEVENS, Graham. Information design and information science: a new alliance? **Journal of information science**, n. 17, v. 4, p. 197- 208, 1991.

ORNA, Elisabeth. Collaboration between library and information science and information design disciplines. On what? Why? Potential benefits? **Information Research**, n. 12, v. 4, 2007. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/12-4/colis/colis02.html>. Acesso em: 29 dez. 2025.

ROQUE, Isaac Brito; VIEIRA, David Vernon. Design thinking na elaboração de uma proposta de sinalização da Biblioteca Universitária da UFCA: relato de pesquisa. **Informação@Profissões**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 20–41, 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/37543>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. xxiv, 583 p.

SOCIEDADE Brasileira de Design da Informação (SBDI). Brasil, 2020. Disponível em: <https://sbdi.org.br/definicoes/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2025.

TRAMULLAS SAZ, Jesús. Planteamiento y componentes de la disciplina “Information design”. **Cuadernos de Documentación Multimedia**, v. 10, p. 773-781, 2000. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CDMU/article/view/68908/4564456553268>. Acesso em: 29 dez. 2025.

USER Research. OCLC Research. Disponível em: <https://www.oclc.org/research/areas/user-studies/projects.html>. Acesso em: 15 jun. 2025.

WILBUR, Peter; BURKE, Michael. **Information Graphics: Innovative Solutions in Contemporary Design**. London: Thames & Hudson, 1998.